



INFLUENZA:

aprender e cuidar
sem banalizar nem superestimar

caso clínico 03

RS, 42 anos de idade, casado, tabagista, contato somente com familiares, apresentando mal-estar geral e síndrome febril, desenvolveu nas últimas 48 horas cefaleia retroorbitária intensa, temperatura de 38,5°C, rinorreia amarelada, com escorrimento nasofaríngeo de gosto desagradável. Procurou Unidade de Pronto Atendimento, sendo identificada mucosa do septo nasal avermelhada, entremeada de áreas esbranquiçadas e presença de secreção amarelada.

Os exames complementares realizados, como hemograma e radiografia do tórax, estavam normais. A proteína C reativa estava aumentada. O vírus Influenza (H1N1)2009 não foi identificado em suas secreções respiratórias altas. A radiografia dos seios da face revelou velamento de seio maxilar direito com nível hidroaéreo. Foi iniciada a administração de antibioticoterapia, além de vaporização e lavagem das fossas nasais com solução de NaCl 0,9%. Apresentava-se melhor no segundo dia de terapêutica, sem novas queixas, com normalização da temperatura corpórea. A cefaleia desapareceu em mais 24 horas de observação. O diagnóstico diferencial das doenças das vias aéreas é amplo e inclui: sinusite (viral, bacteriana, alérgica, leishmaniótica, paracoccidiodomicótica), neoplasia, doenças granulomatosas crônicas, inclusive tuberculose e hanseníase (além de leishmaniose). A possibilidade de confusão diagnóstica com pneumonias deve também ser avaliada, inclusive com tuberculose e associada com a asma brônquica. Neste caso, a procura do vírus Influenza Pandêmico (H1N1)2009 e a sua incorporação aos casos desta infecção foram feitas devido ao momento epidemiológico e às associações de patologias. Muitas entidades nosológicas – como rinopatia alérgica, sinusite (viral e bacteriana), pneumonia bacteriana (inclusive tuberculose), broncopneumonia – constituem diagnóstico diferencial da infecção pelo vírus Influenza Pandêmico (H1N1)2009 e devem ser consideradas em seu diagnóstico diferencial. Não podem ser desconsideradas diante da situação epidemiológica em relação ao vírus Influenza Pandêmico (H1N1)2009. Ao contrário, devem ser realçadas.

comentários

O diagnóstico diferencial das doenças das vias aéreas é amplo e inclui: sinusite (viral, bacteriana, alérgica, leishmaniótica, paracoccidiodomicótica), neoplasia, doenças granulomatosas crônicas, inclusive tuberculose e hanseníase (além de leishmaniose). A possibilidade de confusão diagnóstica com pneumonias deve também ser avaliada, inclusive com tuberculose e associada com a asma brônquica. Neste caso, a procura do vírus Influenza Pandêmico (H1N1)2009 e a sua incorporação aos casos desta infecção foram feitas devido ao momento epidemiológico e às associações de patologias. Muitas entidades nosológicas – como rinopatia alérgica, sinusite (viral e bacteriana), pneumonia bacteriana (inclusive tuberculose), broncopneumonia – constituem diagnóstico diferencial da infecção pelo vírus Influenza Pandêmico (H1N1)2009 e devem ser consideradas em seu diagnóstico diferencial. Não podem ser desconsideradas diante da situação epidemiológica em relação ao vírus Influenza Pandêmico (H1N1)2009. Ao contrário, devem ser realçadas.